4.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1924 — N.º 107

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

EM novembro de 1922, o sr. dr. Vasco Borges que era ministro do Comercio, sendo informado do que, no Rio de Janeiro, se passava relativamente á participação de Portugal na Exposição, resolveu mandar regressar imediatamente a Portugal o Comissario sr. Lisboa de Lima — apesar de se tratar de um antigo ministro, e do apoio que lhe davam as associações economicas, interessadas na exposição e que haviam indicado o seu nome.

O sr. Lisboa de Lima mostrou a maior relutancia em obedecer.

Entretanto, foi o sr. dr. Vasco Borges procurando obter informações mais completas, estando convencido, ao sair do governo, de que o sr. Lisboa de Lima fôra incompetente e negligente, e de que o sr. Malheiro Reymão, tambem antigo ministro, procedera de uma fórma que classificou de criminosa.

Como deputado, levantou o antigo ministro do Comercio, a questão na Camara, onde, nas sessões de 11 e 13 de dezembro de 1922, fez aos dois uma violenta acusação, revelando tudo o que tinha podido conhecer da sua obra. Nem por todos a sua atitude foi bem aceite, tendo discordado dela até pessoas do seu partido que publicamente o apodaram de impulsivo e precipitado.

Afinal, prova-se, pelos resultados da sindicancia, que todas as suas acusações tinham base.

Pelo que respeita ao sr. Lisboa de Lima, demonstrada a sua incompetencia e má administração, já lhe foi aplicado o começo da sanção. Relativamente ao sr. Malheiro Reymão, os factos de que foi acusado, constituem, pelo menos, base de indiciação para um processo-crime.

Tal exito foi em grande parte devido ao esforço, á inteligencia e ao zelo do juiz sindicante que foi escolhido pelo sr. dr. Vasco Borges, precisamente por ser um magistrado da sua inteira confiança — confiança que muito honrou.

E' a primeira sindicancia a factos de grande tomo que chega a conclusões positivas, envolvendo a punição dos acusados.

Sobre as dificuldades das averiguações feitas, é escusado insistir. Basta acentuar que muitos dos factos a inquirir tinham sido praticados no Rio de Janeiro, e que o sindicante tudo averiguou e de tudo fez o seu relatorio, sem necessidade de ali ir, e em pouco mais dum ano.

O sindicante é o juiz de 3.ª classe, de Portel, sr. dr. Jorge d'Utra Machado, irmão do tenente-coronel Utra Machado, antigo ministro das Colonias, e filho do chefe de repartição do ministerio da Justiça, dr. Alberto Teles, já falecido.

Menos felizes do que esta, foram as sindicancias aos T. M. E. e aos Bairros Sociais, tambem ordenadas pelo sr. dr. Vasco Borges. E se o então ministro do Comercio não tivesse acabado logo com estes, ainda agora teriamos essa questão de pé...

* * *

A SELAGEM das bebidas engarrafadas vai-se tornando um caso bastante misterioso.

Dum lado dizem-nos:

—«O comercio cumpre a lei.»

Do outro gritam-nos:

—«O comercio está mais que nunca disposto á resistencia.»

Estas informações contrarias levam-nos a crer que os selos serão como as cerejas—o primeiro levará atraz de si os outros.

O escudo

O cambio, nas ultimas semanas, tem-se manifestado a nosso favor, pressentindo talvez que vai ser cerrado o ciclo das suas grandes quedas ou das suas largas oscilações.

A nossa moeda, que se tinha desvalorisado, graças a aumentos de desregrada circulação fiduciaria que o Estado absorvia, deixando as *forças vivas* na penuria, e tambem graças á acção parisitaria duma especulação sem escrupulos, busca agora um ponto de equilibrio em que o seu valor se estabilise, normalisando-se assim toda a nossa vida economica e financeira.

Segundo os mestres que se têm ocupado deste magno problema, parece que é da maior conveniencia que a estabilisação monetaria se faça o mais proxima possivel da mais baixa cotação cambial.

Ha, entre nós, quem sustente que, sendo inteiramente impossivel reconquistar, desde já, o cambio de 1914 e anunciando-se cheio de perigos e danos as suas subidas e descidas periodicas, devemos cuidar de fixar o valor da libra entre 140$ e 150$.

Esta opinião, que é defendida por financeiros experimentados, conhecedores dos recursos dos nossos mercados de capitais, merece uma especial ponderação e exame, sobretudo introduzindo-se-lhe este correctivo—que a estabilisação não se pode operar por um decreto, mas sím como uma indicação dos proprios movimentos cambiais.

Por isso, todo o esforço para marcar, um pouco *a priori*, a divisa definitiva da libra, afigura-se-nos arbitrario, embora nós reconheçamos que isso teria vantagens momentaneas para o mundo dos negocios.

O cambio estabilisa-se pela força das coisas, não tendo a politica a fazer mais que apreender uma lição que não vem nos livros, mas que deriva do conhecimento das realidades.

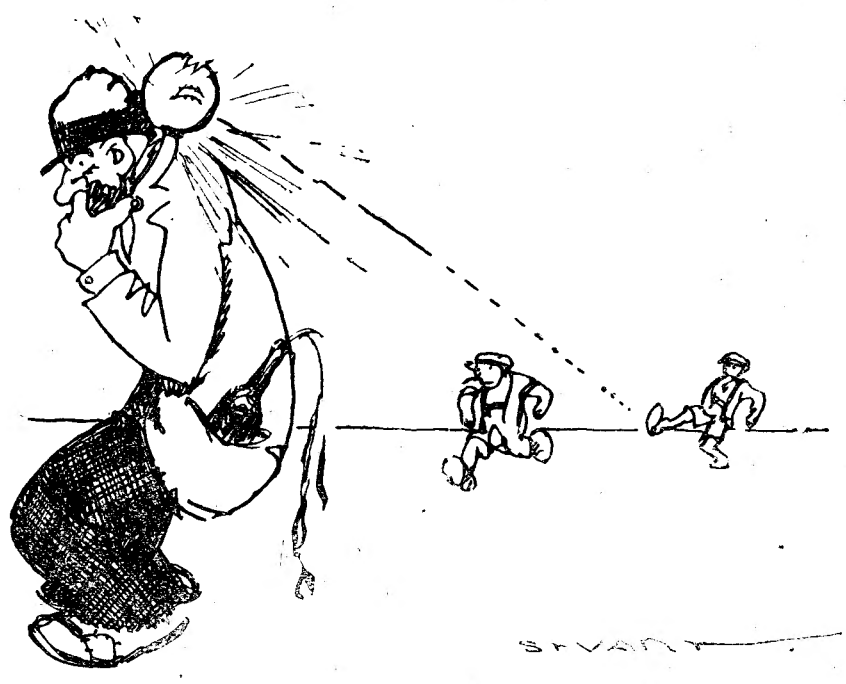
Não falta quem afirme que, por emquanto, o nosso escudo se encontra exposto a todas as incertezas duma epoca em que a economia e as finanças, dentro de cada país, nem sempre se ajustam, dando-se até o caso, como entre nós acontece, de mutuamente se prejudicarem.

Isto vem a significar que é cêdo ainda para se lhe atribuir um valor estavel.

Peca por excessivamente prudente ou vulpinamente interesseira esta maneira de pensar, pois que acreditamos, e com fundadas razões, que nunca estivemos tão visinhos do que um estadista britanico chama a *convalescença financeira.*

A questão depende simplesmente da vontade de nos querermos salvar, aceitando com coragem e patriotismo os sacrificios que a nossa situação exige. Como sempre, o futuro de Portugal está nas nossas mãos.

O QUE FAZ O VINHO



—Estes policias não podem prender uma pessoa sem darem logo um sôco...

O SR. Painlevé, presidente da Camara dos Deputados francesa, assistiu, no autodromo de Montlhéry, ao treino dos automobilistas ingleses, Eldridge e Thomaz.

Inflamou-se tanto com as provas dos dois «recordmen» que saltou para o seu automovel, percorrendo a pista com a velocidade de 100 quilometros á hora.

Os cronometristas acidentais foram os srs. Franklin Bouillon, deputado, e Bonnefoy-Sibour, prefeito de Seine-et-Oise.

Nós pertencemos ao numero dos que acreditam que o desportismo não faz mal aos politicos, podendo até servir para alguns deles atinarem com a sua verdadeira vocação.

Assim, o sr. Painlevé, quando foi chefe do governo, varias vezes o acusaram de lento e indeciso.

No autodromo de Montlhéry, mostrou que não lhe falta coragem nem audacia para andar depressa.

Resta agora saber se vagaroso como politico e rapido como automobilista, ele saberá determinar, de hoje em diante, qual a marcha que mais lhe convem.

* * *

COM setenta e sete anos, vividos com elegancia, faleceu ontem Caetano Martins, solteiro, primeiro oficial dos correios e um dos mais estimados «clubmen» lisboetas, com um passado notavel na boemia portuguesa da ultima geração, em que figurou como uma das mais correctas casacas de S. Carlos e um dos melhores «causeurs» da Havanesa. Conviveu com os grandes artistas liricos que nos visitaram e ia frequentes vezes a Espanha presenciar as feiras tauromaquicas, das quais a ultima foi a de Sevilha em Abril, após o que se agravou a sua saude, sucumbindo finalmente com os estragos de uma congestão pulmonar. A morte do «Caetaninho», como o conheciam nos clubs elegantes, foi muito sentida e com ela ficam enlutadadas as familias Gonzaga Ribeiro e Batalha de Freitas.

* * *

NOS dias 12 e 13 deste mês celebra-se em Badajoz a *Festa da Raça*, a que o *ayuntamiento*, muito louvavelmente associou os portuguezes que figurarão nos jogos florais, na tourada, etc.

Não poderá o nosso governo entender-se com o hespanhol para a dispensa de passaportes nesses dias?

Mas que não suceda como no dia de S. João, em que, apesar dessa dispensa estar anunciada, as centenas de portuguezes que foram a Badajoz estiveram em sérios riscos de não passar a fronteira.

* * *

CHAMAM a atenção do *Diario de Lisboa* para o facto deveras lamentavel de dois pensionistas portugueses, actualmente em Roma, não receberem ha três meses as suas pensões. Trata-se do escultor Francisco Franco e do pintor Dordio Gomes, que foram para Italia completar a sua educação artistica a expensas do governo, e de quem a repartição de contabilidade do ministerio das Finanças lamentavelmente se esqueceu.

* * *

NAO falta por aí quem pregue a guerra dos contribuintes contra o Estado. Geralmente, em periodos como este que atravessamos, as peores propagandas encontram os peores ouvintes. Felizmente que o bom senso não perde os seus direitos. Passada a efervescencia e o tumulto, ele espalha os bons conselhos. Esperamos que tambem desta vez a sua intervenção seja eficaz.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Vem a Lisboa o «Corinthians»?

Segundo informações que temos por séguras, o Sporting Club de Portugal está em negociações com o afamado agrupamento inglês «Corinthians», contando trazê-lo a Lisboa pelo Natal, para o que estão muito bem encaminhados os «pourpaleurs».

Nova associação regional

Os conhecidos desportistas srs. tenente aviador Pereira Gomes e Manuel Caseiro estão trabalhando activamente para a formação da Associação regional de «foot-ball» do distrito de Leiria.

Dessa associação farão parte os clubs das Caldas, Bombarral, Pombal, Alcobaça, Marinha Grande, Nazaré e Leiria.

A Hungria venceu a Alemanha

O oitavo encontro das «équipes» nacionais da Hungria e da Alemanha, terminou pela vitoria da primeira, por 4 bolas a 1.

Um dos «goals» marcados o favor dos hungaros, foi metido nas redes por um dos «defesas» alemães.

O campeonato de Inglaterra

Os ultimos resultados do campeonato inglês, foram:

Aston Villa e Blackburn	1—1
Birmingham b. Burnley	1—0
Huddersfield e Leeds	1—1
Liverpool b. Nottingham	3—0
Newcastle e Bury	2—2
Cardiff e Tottenham Hotspur.....	1—1
West Bromwich e Preston	1—1
West Ham United b. Arsenal.....	1—0

AUTOMOBILISMO

O Grande Premio de San Sebastian

Disputou-se no domingo, perante uma enorme multidão, o Grande Premio Automobilista de San Sebastian.

De 18 concorrentes partiram apenas 14 e chegaram 6.

Segrave, o grande volante inglês, alcançou uma brilhante vitoria, cobrindo os 621 k, 250 do percurso, em 6 h. 1 m. 19 s.—ou seja a uma média horaria de 103 k. 164.

A classificação foi:

1.º Segrave (Sunbeam)	6 h. 1 m. 19 s.
2.º Constantini (Bugatti) ..	6 h. 2 m. 44 s.
3.º Morel (Delage)........	6 h. 3 m. 47 s.
4.º Dive (Delage)	6 h. 11 m. 11 s.
5.º Vizcaya (Bugatti)......	6 h. 29 m. 9 s.
6.º Chassagne (Bugatti) ...	6 h. 46 m. 30 s.

Ha um acidente a deplorar. O carro de Lee Guiness, o «ás» inglês do volante, representante de «Sunbeam», teve uma «derrapage», indo chocar com o talude do lado esquerdo da estrada, quando a sua velocidade era de 150 quilometros á hora.

O automovel capotou, e os dois tripulantes, projectados, como por uma catapulta, passaram sobre os fios do telegrafo e cairam numa ravina dando um salto de mais de 30 metros.

O mecanico teve morte instantanea. Guiness foi transportado para o hospital, com um braço partido e gravissimas contusões internas. Espera-se a sua morte dum momento para o outro.

Faremos notar que este mês de Setembro tem sido fatal para os «ases» do automobilismo.

Em 23 dias, morreram já: Dario Resta, Joe Boyer e Jim Murphy.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luiz—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade—Não ha espectaculo.
Avenida—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vêz».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—«Matinées e «soirées»
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito.
Salão-Rocio—Rua do Arco da Bandeira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, ano mia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

AS NOSSAS COLONIAS

Falta a Cabo Verde

aquela protecção oficial

que se impunha

pela sua importancia economica e social

Do deputado sr. Viriato da Fonseca recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—O artigo publicado no «Diario de Lisboa», subscrito pelo senador sr. Augusto Vera Cruz, sugere-me algumas considerações que, apesar da minha modesta atitude politica, não devo calar, pelo que peço a v. sr. redactor, se digne permitir que elas sejam tambem publicadas no seu «Diario», á semelhança do que se fez com aquele senador, filho como eu da mesma colonia, Cabo Verde, e para a qual, eu assim julgo, tanto eu como ele, com a mesma tenacidade, com o mesmo esforço, com o mesmo amor patrio, ambos terçamos lanças.

Estou ao lado do sr. Vera Cruz, quando diz que as nossas colonias não têm actualmente aquela navegação nacional, suficiente, regular, rapida e sem fretes proibitivos, que lhes transportem os mesmos produtos da sua agricultura e da sua industria, até aos mercados que deles necessitem, valozando-os.

Estradas e caminhos de ferro, são de facto um dos mais valiosos elementos de civilização e progresso de uma região, de uma colonia, mas é de notar que tais elementos não são viaveis, nem preconizaveis, em todas as colonias. Ha que distinguir.

Se em Moçambique e em Angola, colonias que pelo seu vasto territorio, pela sua intrinseca riqueza e pela dsiposição da sua topografia e orografia, ha possibilidades e necessidades de construir estradas e caminhos de ferro, porque só assim se ligarão as zonas do interior, umas com as outras e com as do litoral, no sentido de dar expansão ás actividades agricolas e industriais que ali se estabeleçam, outras colonias ha em que essas possibilidades ou necessidades não existem, o que não quere dizer que estas não tenham tambem os seus problemas regionais a resolver, energias a desenvolver, riquezas a aproveitar da terra mãe.

Está muito em uso olhar como estrelas de primeira grandeza, as colonias de Moçambique e Angola, talvez porque a malfadada vontade dos homens ou da politica lhes destina Altos Comissarios, enquanto que as outras são governadas por simples «governadores» e consideradas por isso como estrelas de ordem inferior.

As colonias, no seu conjunto, representam um patrimonio sagrado, herança de outras eras, conquistas de antepassados gloriosos, devendo ser igualmente queridas e respeitadas, sem diferenças que enervam, sem antagonismos que ferem. Pelo passado, são reliquias que nos dão orgulho, que nos amparam, que explicam em parte a nossa autonomia, visto que a sua historia é, em grande parte, a nossa brilhante historia; pelo presente e pelo futuro, são o brazão da nossa grandeza, a esperança da nossa prosperidade, o penhor da nossa regeneração economica e financeira. Se umas, como a Guiné e S. Tomé, tem riquezas intrinsecas que exploradas convenientemente representarão vasta e solida riqueza; se outras, como Macau e India, pela sua situação e valor, nos permitem ter um significado politico-mundial, em regiões onde se degladiam poderosamente os interesses das mais poderosas nações, outras ha, como Cabo Verde, que pela sua explendida, excepcional e maravilhosa posição geografica, nos dão regalia e situação muito especial, que porventura não serão menos par aconsiderar que a grandeza territorial ou as riquezas das outras colonias.

Tudo são valores, dificilmente comparaveis e que só o futuro póde bem definir ou avaliar, desde que nós, previdentemente e desde já, os saibamos aproveitar, adaptando-os ás modalidades do moderno conceito economico, financeiro e social.

Posto isto, e porque Cabo Verde, não póde ter caminhos de ferro e só raramente, aqui ou acolá, poderá ser-lhe adaptada uma estrada (na rigorosa acepção do termo); visto que S. Tomé, só demanda uma reduzida quilometragem de via ferrea; que a Guiné mais precisa que lhe valorizem as suas vias fluviais e lhe façam os drenos necessarios á agircultura e é salubridade; que a India já tem a via acelerada consentanea com as suas necessidades e aspirações e que Macau, com a sua limitada area urbana, quando muito demandaria uma linha de carros eletricos, isto não significa que cada uma dessas colonias, seja considerada em pouca monta e que não tenham, no ambito das suas aspirações, variados problemas de ordem moral, social, tecnica, economica, comercial, etc., para resolver e que os poderes publicos lhes não prestem a mesma constante assiduidade que é de uso, nos ultimos tempos consagrar, ás duas colonias magnas, Angola e Moçambique.

Não se tomem por inveja estas palavras, mas antes por pundonor, orgulho, incitamento, visto que pugno por uma colonia, Cabo Verde, que tambem tem a sua historia, a sua modalidade, os seus problemas, as suas riquezas, as suas aspirações, emfim.

Para que citar aqui todos esses problemas, tão instantes, tão interessantes, tão uteis para a economia dessa colonia.

O problema das crises, o do rendimento das taxas terminais e de transito, ainda não definitivamente resolvido, o momentaneo, mas transcendente problema das transferencias de fundos, o monumental problema da valorização desse majestoso porto de S. Vicente, o da emigração que até agora se tem feito «à la diable», sem aquela protecção oficial que se impunha, dada a importancia economica e social que ela reveste, o do melhoramento dos varios portos do arquipelago, votados a um ostracismo dasolador, o da farolagem como factor mundial que nos honra, o da irrigação em uma terra onde a chuva é tão irregular e concumitantemente o da arborização, o da instrução, sobretudo da profissional, dada a predilecção e predisposição inapta para aprender dos naturais dessa colonia e tantos outros problemas, já definidos, já estudados na sua maioria, mas sem solução pratica até agora!

Tantos e tantos, que resolvidos eles, é isso não seria dificil, se poderia porventura começar a pensar na transformação administrativa do arquipelago em ilhas adjacentes.

A sua proximidade da metropole, a desenvolvida civilização do seu povo, a sua importancia geografica, a sua situação como vertice do triangulo estrategico no Oceano Atlantico, são factores que naturalmente explicam esta ultima aspiração.

Mas dito isto, e porque, de começo, invoquei a minha modesta qualidade de politico, eu devo aqui, urbana mas resolutamente protestar contra algumas frases empregadas pelo sr. senador Vera Cruz, mórmente por aquele que «diz» «Cabo Verde, por todos abandonado, por todos esquecido, inclusivé do proprio sr. ministro das Colonias, que nenhum problema para essa colonia encontrou.

Se me calasse, poderia parecer que só o sr. Vera Cruz é o paladino de Cabo Verde, o que não está certo.

Não, sr. Vera Cruz, os deputados por Cabo Verde, não abandonaram, nem esqueceram a terra que os elegeu e é a sua terra natal. Quer na Camara dos Deputados, quer na imprensa, quer nos gabinetes ministeriais, trataram sempre com o maximo desassombro, tenacidade e devoção, os problemas que diziam respeito a Cabo Verde e com desvanecimento o digo, alguns desse problemas, como o das taxas telegraficas, o das transferencias de moeda, o da concessão de barcos (um vapor e um rebocador) bem como o da concessão de um cabo submarino italiano, afóra outros, por eles foram ultimados ou resolvidos completamente, sem intervenção de mais ninguem.

Refere-se Sua Ex.ª principalmente ao problema da navegação, para o que terá porventura especiais motivos, lamentando que ela se não facilite e intensifique. Eu lamentando esse facto que é importante e não tendo motivos especiais para sómente a ele me referir, lamento igualmente que tantos outros problemas instantes para a vida economica, financeira e social de Cabo Verde se não tenham resolvido convenientemente e tanto mais o lamento quanto é certo, ter sido eu quem, por virtude de cargos oficiais, fez nessa colonia, uma grande parte dos estudos a que Sua Ex.ª se refere no seu artigo e que jazem esquecidos nos arquivos das secretarias.

VIRIATO DA FONSECA

deputado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Unhão, baronesa de Santa Comba Dão, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Beatriz de Paiva de Almeida (Seixo), D. Maria Luiza Guedes Pinto Machado e D. Julia Maria Godinho Serzedelo.

E os srs.:

Conde de Sobral, dr. Alfredo Martins Fernandes Nogueira, dr. Albano Bordalo Pinheiro Travassos Valdez, Julio Correia de Sá, Antonio de Castelo Branco, Humberto Rodrigo Kluit Lopes da Silva e José Lourenço Pires.

Casamentos

Está justo o casamento da senhora D. Maria de Lourdes Teixeira Moreira, gentil filha da senhora D. Edeltrudes Teixeira Moreira, com o sr. Izaias de Almeida Castelão.

O pedido foi feito pelo reverendo Manuel Rodrigues de Almeida, tio do noivo, realisando-se a cerimonia brevemente.

—No Cartaxo realisou-se o casamento da senhora D. Laura Bona Silveira, interessante filha da senhora D. Guilhermina Silveira Bona e do sr. José Francisco da Bona, com o sr. Duarte José Lima, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Rafael Moreira de Carvalho e sua esposa e, por parte do noivo, seu irmão o sr. José Duarte Lima e sua esposa.

A' cerimonia religiosa seguiu se um fino «lunch» na quinta das Varzeas, propriedade do noivo e onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» figuravam ricas e artisticas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Adelaide Santos, esposa do sr. Antonio André dos Santos.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Em viagem

Regressou do Gerez, a sua casa no Porto, o sr. Diogo Joaquim de Matos.

—A' sua casa em Lisboa, regressou das Caldas da Rainha, a sr.ª D. Laura Chaves.

—Com sua madrasta e gentis sobrinhas, D. Maria do Carmo e D. Alda Reis, regressou de Torres Novas a sr.ª D. Luisa Reis Sampaio.

—Partiu para Paris a sr.ª D. Laura Osorio.

—Deve chegar hoje a Lisboa o sr. dr. Antonio da Camara Horta e Costa.

—Da Povoa de Varzim, regressaram á sua casa do Paço, os srs. Condes de Paço Vietorino e familia.

—Partiu para a sua casa em Felgueiras o sr. Jaime Coelho Meireles.

—Com sua esposa, partiu para Paredes, o sr. José Falcão de Magalhães.

—Partiu do Porto, para as Caldas das Taipas, o sr. D. Alvaro de Paiva.

—Regressou da Cruz Quebrada o sr. José Carlos Santana de Almeida.

—Com sua familia, regressou das Caldas da Rainha, o sr. Nuno Queriol.

—Regressou de Figueira da Foz, á sua casa em Idanha-a-Nova, o sr. Jeronimo Trigueiros de Aragão.

—Partiu do Porto, para a Regoa, o sr. Jorge Ferreira.

—Regressou da Foz do Douro, a Castelo Branco, o sr. José Olaia.

—Do norte, regressou com sua esposa e gentis filhinhas, o nosso querido amigo sr. dr. Albino Pacheco, que retomou a sua clinica.

—Regressou a Lisboa, vindo das Caldas da Felgueira acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Augusto José das Neves, director e proprietario do Instituto Fisioterapico.

—Chegou de Pedras Salgadas, o sr. Ernesto Marques, secretario do ministro da Instrução.

—Do Funchal, com sua esposa e filhos, chegou o ilustre clinico sr. dr. Cassiano Neves, que renunciou o cargo de presidente da comissão executiva da Assistencia aos Tuberculosos.

Coliseu dos Recreios

Sabado, 4 de Outubro de 1924

A's 21,30 horas

Grande «soirée» de «box»

3 grandes combates entre profissionais portugueses e estrangeiros

1.º Combate: Young Oliva, profissional francês, meio medio, contra Faustino Pereira, profissional português, meio medio campeão de Lisboa.

2.º combate. Wittezaele, profissional francês, meio medio, contra Albano Martins, profissional português, meio medio.

3.º combate: Peffieto profissional francês de primeira serie, leve, campeão dos Pirineus, contra Léo Guinchi, campeão oficial dos leves em Italia.

Estes três combates são para disputar três importantes bolsas.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 123.

VERSOS

Joaninha

... e a flôr

POR

Saldanha Carreira

—«Joaninha, Joaninha,
disse á Joana uma flôr;
onde está o teu amor?...»
—«Olha, se queres que te diga,...
Sinto-o em cada pessoa
que se mostra minha amiga
por me vêr simples e boa.»

—«E tu, minha Joaninha,
e tu, julgas-te bonita
assim vestida de chita? ..»
—«Eu acho-me sempre bem.
Vou vivendo a minha vida
sem fazer mal a ninguem...
e sei como estou vestida.

Sou sempre a mesma Joana
entre as boas Joaninhas
com a minha bata ás pintinhas
E quantas vezes as flôres
com riquezas que errebatam,
sob os enfeites e côres
têm perfumes que matam.»

Formigas

E' como que uma cidade
o formigueiro,
reserve de formiguinhas;
a vêr qual delas mais ha de
fornecer para o celeiro
grãos, sementes, migalhinhas.

Por aquele carreirinho
vão quantas cem,
quantas mil apressuradas,
falando-se p'lo caminho
num ar que lhes fica bem
de pessoas educadas.

Se uma leva mais carrego
e já não pode,
cançada, faz um sinal
que quer dizer:
—«Eu não chego...
venha outra...»
A outra acode
e acha tudo natural.

A força que a Natureza
deu de presente
aos membrositos tão finos!
Bons musculos, com certeza...
Não dão na vista da gente
por serem tão pequeninos.

Que ordem nesse vai-vem,
que movimento,
que de cuidados discretos!...
E muitas fazem de mãe
dando ás larvas o sustento
que as vai mudando em insectos.

Por aqueles corredores
e galerias,
juntas trabalham e comem;
unidas nas mesmas dores
e nas mesmas alegrias...
o que não vemos no homem!

Ha no mundo muito engano
e muita intriga,
filho, torna o ar mais puro!
Que no formigueiro humano
sejas a boa formiga
da cidade do Futuro!

Saldanha Carreira

CRONICA FEMININA

Os homens do meu paiz

e as nossas opiniões

Os homens do meu país, da minha raça, merecem-me, não só complacencia, mas toda a consideração e creio que não a desminto criticando aqueles que procedem menos dignamente. E é tanta a minha complacencia para com eles que atribuo principalmente ás autoridades os seus actos improprios, porque os não evitam, expondo o publico aos seus maus sentimentos ou á sua má educação.

Já eu disse que todos os povos tinham os seus defeitos. Os proprios ingleses, que eu não adulo porque não tenho razão para isso e porque nem isso está na minha maneira de ser, mas cujas qualidades muito aprecio, têm no punhado de defeitos que lhes atribuem, alguns de muito maior importancia do que o de deixarem viajar de pé as senhoras portuguesas. Muitos, muitos portugueses os imitam; talvez por saberem que algumas senhoras lhes não agradecem a amabilidade de lhes cederem os seus logares. Mas o que lhes tira é o direito de criticar os ingleses.

Ha tempos já, num carro para Bemfica, cheio desde os Restauradores por homens que os assaltam ainda em andamento e que assim facilmente ocupam quasi todos os assentos, consegui eu por acaso um, entrando depois uma senhora de idade que ficou de pé. Esperei, naturalmente, que um daqueles homens lhe oferecesse o seu logar. A pobre senhora vinha mesmo dentro do carro, segurando-se com dificuldade ás costas de um dos bancos. Esperei; mas como ninguem se levantasse, levantei-me eu e ofereci-lhe o meu logar. Então, de pronto, três homens se levantaram; mas eu, *agradecendo*, não aceitei, afirmando lhes que ia muito bem de pé. Reparei que, entre toda aquela gente, havia apenas quatro senhoras sentadas.

Vão dizer-me que o trajecto para Bemfica é longo, que os homens vêm fatigados dos seus trabalhos e que as senhoras, no geral, saem apenas para se distrair. Mas uma senhora de idade tem todo o direito a esse sacrificio, mesmo de um homem fatigado.

* * *

Não posso, uma por uma, responder ás acusações que me são feitas, porque não tenho o direito de maçar todos aqueles que tenham a paciencia de me ler. Mas não posso deixar de responder á réplica que me foi dirigida. Não me fôssem atribuir menos consideração por um compatriota. E apenas peço a quem tanto prazer tem em me achar em falta, que para outra vez me leia, — visto que me faz essa honra, — com mais atenção e menos má vontade. Para que não se dê o caso, como agora aconteceu, de estar muitas vezes de acordo com as minhas ideias, para me acusar de ideias contrarias, interpretando mal — á força — as minhas frases.

Podia eu nunca pretender que significasse menos respeito de um homem por uma senhora, o acto delicado e tão vulgar de lhe falar de chapeu na mão! Referi-me aos rapazes que, no nosso País, de muito pequenos sabem já cumprimentar uma senhora como verdadeiros «gentlemen» e, longe de criticar esse gesto — de resto tão gracioso num rapazito — podendo significar uma tradição de galhardia dos nossos antepassados, eu lamentei que á gentileza do gesto não reunissem o sentimento de respeito que uma senhora deveria merecer-lhes.

* * *

Da sua replica, de tanta má vontade, poder-se-ia acreditar numa antipatia pessoal, se não fosse certo que eu não conheço o sr. Jorge d'Avila e que ele, certamente, tambem me não conhece.

A razão é outra. E' que os homens do meu Paiz, que tanta complacencia nos exigem, não nos querem admitir, sequer, o direito de ter opiniões. E toda a má vontade do senhor d'Avila contra mim vem apenas dá minha audacia de não só ter opiniões, mas de as publicar.

O *Diario de Lisboa*, por onde tive conhecimento dos dois casos passados ultimamente na Baixa, — um a que eu me referi já, outro a que se refere o sr. Jorge d'Avila, — criticou os mais severamente do que eu, sem que isso merecesse ao meu compatriota o menor reparo. — Mas não lhe quero mal por isso. Tanto mais que, sendo aviador, — se não fui mal informada — poderá assegurar-me a nacionalidade — segundo a sua frase — por um ou outro vôo mais audacioso.

E é com muito prazer que o felicito pela gloria dos seus camaradas no «raid» Lisboa-Macau, afirmando-lhe, apesar das suas replicas um tudo nada impertinentes, que a arma a que pertence me merece a maior simpatia.

Léo

«LE SCANDALE»

Uma grande fita que está constituindo um grande sucesso

Fizemos aqui na vespera da estreia no Olimpia, de *Le Scandale* as referencias que julgamos merecidas e devidas. E afirmámos que se tratava de um acontecimento cinematografico invulgar a que o nosso publico não deixaria de se mostrar sensivel.

Na verdade, assim tem acontecido. A admiravel adaptação da peça de Bataille tem sido vista por milhares de pessoas.

Caso curioso e que não pode deixar de ser posto com especial reparo: a nossa chamada sociedade elegante, ou ao menos aquela parte dela que já se encontra na capital, não deixou de acorrer á exibição mostrando assim o apreço em que é tido no nosso meio o dramaturgo insigne da *Vierge folle*.

Ao Olimpia têm acorrido igualmente muitos dos nossos homens de teatro, escritores e jornalistas, que não regateiam elogios á pelicula.

PROSA

Maximas

... minimas

POR

Cruz Magalhães

Individualizar regras gerais de psicologia é um *erro*. As manifestações animicas mudam de individuo para individuo e até na mesma pessoa, conforme as variadissimas circunstancias, que nela actuam.

* * *

Os sentimentos intimos fogem muita vez á propria percepção, quanto mais a dos estranhos.

* * *

O livre arbitrio é a mais vaidosa das ilusões do homen, escrevo da ancestralidade, da educação, do meio em que vivem e vive de todas as contingencias, enfim, que o cercam e que o dominam.

* * *

A mulher é um misterio, que, imprevistamente, e com a maior facilidade: chora, ri; anda, pára; fala, emudece; se enternece, ou amua; apaixonada umas vezes, ciumenta outras; amoravel, ou odienta; tudo aparentemente, verdadeiro não tem nada, salvo por engano, sem querer. E não o faz por mal.

* * *

Quando uma mulher, cheia de altiva isenção, recusa uma quantia, por maior que ela seja... é porque acha ainda pouco.

* * *

Deve proceder-se com as mulheres como quasi sempre se procede com os conselhos: seguirem-se, quando vão na mesma direcção em que nós vamos.

* * *

Na vida nem todas as coisas são más... porque ha as pessimas.

* * *

A melhor qualidade do trabalho é fazer-nos esquecer de que vivemos.

* * *

A vida é um crivo onde os desgostos ficam e a paciencia foge.

* * *

Quando o raciocinio entra pela porta, sai a fé pela janela.

* * *

A vaidade é tão irritante que os seus mais dedicados cultores simulam engeita-la e aborrece-la, realmente; desprezam na e detestam-na... nos outros.

* * *

O vaidoso convicto é um felizão, julga todos abaixo da sua craveira.

* * *

O homem de talento pode julgar-se inferior, mas tem a faculdade de se rir do talento dos outros.

* * *

A mais generalizada panaceia politica de todos os tempos, principalmente dos actuais, é um elixir denominado: «Tira-te tu, que quero ir eu». Os frascos têm um rotulozinho: «Agite quando usar». Os primeiros efeitos, produzidos pela droga, são as revoluções, os ultimos... o cáos.

Cruz Magalhães

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 1 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises chimicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

A partir de 1 de Outubro de 1924, as remessas de vinhos e aguardentes, por expedições de vagon completo e em pequena velocidade, com destino á estação de Gaia, só poderão ser aceitas desde que a descarga fique a cargo do Caminho de Ferro, que cobrará os direitos estabelecidos para tal operação.

Por excepção ao que dispõe o § unico do 2.º das Condições Particulares do Capitulo I da Tarifa Especial n. 1 de pequena velocidade, as remessas de que se trata não deixarão por isso de desfrutar do abatimento de 10 %, na taxa do transporte.

O presente Aviso anula e substitue o Aviso ao Publico A n.º 77 de 6 de Setembro de 1924.

Lisboa, 25 de Setembro de 1924.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

Chá das cinco

Pagina muito minha

E' muito minha esta pagina porque é um reflexo dos meus trinta anos. E' verdade. Não me dêem os parabens—porque o caso não é para isso—mas fiz ontem trinta anos—no mesmo dia, parece, em que o mestre espanhol Unamuno fez sessenta.

Mais cinco anos, e eis-me *nel messo del camino di nostra vita.* Aos trinta anos—palavra de honra que não fiquei muito contente com esta partida do tempo—convém fazer a grande contrição—o grande exame de consciencia. Aos trinta anos entra-se, sem duvida, numa nova vida, num outro mundo mais consciencioso e humano. Efectivamente sinto que mudei. Mas tenho saudades das minhas horas de puro e ingenuo alheamento, quando a minha vida corria como um regato cristalino, apenas pela satisfação comovida de se sentir correr a cantar. Não havia o sofrimento que os trinta anos me revelam, o sofrimento que é toda a fôrça da vida. Havia uma leve magua de criança a toldar os horisontes, a magua da adolescencia feita do despertar de todos os instintos.

Agora, o mundo está definido, claramente definido a meus olhos. Analiso-me, concentro-me e vejo que o mundo tem os olhos pregados em mim. «Trinta anos—é tempo de tomares juizo»—dizem-me as vozes conhecidas, as vozes equilibradas do bom senso. Oiço-as, equilibro-me, concordo, e apetece-me, ao cabo, não ter, afinal, trinta anos. O que me vale é existirem mulheres que não acreditam na minha idade. Para essas, continuo ainda nos 24, nos 25, no quarteirão eterno ambicionado pelo dr. Antonio Nobre. Ah! meus amigos, os trinta anos obrigam a um longo, a um pesado exame de consciencia—com a *Imitação de Cristo* nas mãos. Valha-me, na dôr dos meus trinta anos, a sublimidade divina desta afirmação:

—«Vaidade é amar o que com tanta ligeireza passa e não buscar com fervor o goso que sempre dura!»

Recolhe-te, men espirito rebelado, esquece a passagem futil e dolorosa dos anos—e crê, humilde e fervorosamente, na eternidade.

Alves Martins

Clemente Alves Martins Galvão
FALECEU

Antonio dos Santos Guia Gameiro, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu querido amigo e socio e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 3, pelas 15 horas, saindo da Estação do Rocio para o Cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento de carro.

CLEMENTE ALVES MARTINS GALVÃO
FALECEU

Galvão & Gameiro, Ltd.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu muito querido socio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 15 horas, saindo da estação do Rocio para o cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento de carro.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

UMA OBRA DE BELEZA

O Museu
de Arte Contemporanea
vai abrir
devido ao esforço
do mestre Columbano Bordalo Pinheiro

Columbano

Acêrca de dois anos fechado, para realização de obras e para colocação de trabalhos ultimamente adquiridos, vai abrir dentro de pouco tempo o nosso Museu de Arte Contemporanea.

Não deixa este proximo sucesso de constituir um grande acontecimento de arte. O grande mestre Columbano, director do Museu, seu apaixonado, vivendo ali dentro toda a sua vida espiritualissima de artista, como um monge no seu convento, presta ao país com esta obra de transformação e de embelezamento um grande serviço a Portugal.

Não se imagina, nem neste artigo cabe dizê-lo os milagres de energia, de fé, de sonho artistico de paixão realizados pelo eminente professor dentro das paredes outrora frias ou duras do rico Museu, presentemente renovado, cheio de frescura, valorizadissimo, tornado encantamento para os olhos, saude para o espirito, fruto doce para almas, que se entregam á devoção das obras de arte, perfeitas, eternas.

Columbano detesta, por indicação organica, por sistema, por pudor de artista que se comprás mais na contemplação do que no espectaculo, a exibição do seu nome. Mas a obra que o pintor insigne acaba de levar a cabo é daqueles que obriga o homem de jornal a contrariar a sua modestia, que não tem nada de hipocrita, e antes é o reflexo da sua enorme alma pura de artista, consciente do seu lugar, e como tal odiando o reclame barato e trivialissimo.

* * *

Nesta transformação do Museu realizada com parcos recursos orçamentais—milagre, já dissemos—ha a destacar a nova sala de escultura, clarissima e magnifica, de uma harmonia que chega a ser perfume para certas almas, de um encantamento, de uma formidavel beleza emocionante, e que dá áquele rectangulo claro o aspecto de um templo, intimo, muito intimo, por ventura indigno dos tamancos profanos, da olhadela indiferente ou tolerante dos olhos triviais, ceguinhos da verdade, mas que não podia continuar a estar encerrada por mais tempo, para estudo serio, para alegria solutar das impressões novas, para estimulo, para lavar as almas das emoções faceis das obrinhas inoriginais dos escultores infelizes.

Não vai aqui menos pezo pelos escultores modernos que ainda não estão no Museu, e alguns deles têm scentelha na sua visão e graça perfeita nos seus dedos inspirados.

Mas o que está no Museu, desde Soares dos Reis a Francisco dos Santos, passando por todos os que têm o sentido milagroso de modelar estatuas, de modo que elas rezultem quentes, como as carnações vivas—ali se encontra. E com que frescura, com que delicadeza, do marmore ao bronze, de figura marcada a grande, á realização miniatural e melindrosa.

* * *

Das novas salas, onde tudo é alegre sem ser comico, sem que nessa alegria entre a prostituição da gargalhada, ainda salientamos a dos discipulos do primeiro mestre de Escola, Antonio Manuel da Fonseca. E são, sem ordem, Mandel Maria Bordalo Pinheiro, Anunciação, Metrass, Visconde de Menezes, Lupi, Alfredo de Andrade, Victor Bastos, escultor que fez pintura.

De Silva Porto, Columbano, Reis, Vaz, Salgado, Malhoa, Sousa Pinto, Constantino, Trigoso, — dos quadros já antigos — mantêm-se as melhores manifestações de arte de portugueses.

E com que carinho! E que formidaveis manifestações do genio artistico da raça! Lá se encontra já *Une soirée chez lui*, de Columbano, que o Estado comprou no leilão Ameal, mal colocado, pelo Mestre, que fala sempre dos seus colegas e se dispõe em segundo plano.

— E' preciso que este Museu levante de uma vez para sempre a nossa arte, e veja que belas cousas, belas em qualquer parte do mundo, desde 1855 para cá! Tanta injustiça que nós portugueses fazemos a nós proprios...

E compondo a sua luneta, vai sorrindo vagamente, apontando, indicando, este Lupi, aquele Anunciação, este outro Ramalho, aquele Loureiro, veja mais este Malhôa, aquele Salgado comprado agora, aquele Carlos Reis antigo, este outro Sousa Pinto — desenhos preciosos — este Sousa Lopes, e até este Viana — o modernista —, aquele Vaz, o Bouvalot, o Martinho, todos, todos, menos ele.

Grande mestre, grande espirito, grande artista, grande português este Columbano!

POR FALTA DE DINHEIRO?

Já
não ha
canto coral
no Conservatorio

O Conservatorio Nacional de Musica tinha até ha pouco tempo uma cadeira de canto coral e outra de canto teatral. Por ter sido nomeado para a segunda cadeira o professor Artur Trindade, que ministrava no Conservatorio o ensino do canto coral, vai ser esta cadeira suprimida, por proposta do director daquele estabelecimento de ensino.

O maestro Rui Coelho, que em devida altura requereu o preenchimento dum desses logares, quando se desse a vaga, declarou-nos hoje que ia reclamar junto das estancias superiores contra a proposta do director do Conservatorio, tanto mais que sobre ela não foi ouvido o Conselho Escolar, como seria natural, por estar em ferias.

Era o maestro Rui Coelho a pessoa indicada para preencher esse lugar, visto que para isso tinha obtido em concurso de provas publicas, realisado o ano passado no Conservatorio, a primeira classificação entre todos os concorrentes.

—No intuito de cuidar da educação musical, difundindo o gosto pela musica, dissenos hoje Ruy Coelho, implantou-se ha alguns anos no nosso país a obrigatoridade do canto coral em todos os liceus, que actualmente possuem dois e mais professores dessa especie musical por cada estabelecimento. Ora sendo o liceu frequentado por gente que não vai dedicar-se ao estudo da musica, mas a outras ocupações diferentes, não se compreende, em boa verdade, como se dispensa numa escola de especialidade musical aquilo que se exige nos liceus.

—Não seria por espirito de economia...

—Eu concordo que se deve fazer economias e ha no Conservatorio por onde fazê-las, sem ser necessario cortar uma cadeira de tal importancia. Não se compreende a extinção de um logar tecnico. E' claro: não se podendo suprimir o indicado para a cadeira, suprime-se a cadeira.

Tauromaquia

Estreia de ganaderia brava

O maior aliciente da corrida de 5 de outubro reside na estreia da ganaderia brava de Faustino da Gama, que vai reviver os triunfos de seu pai Luis da Gama, com uma nova vacada destinada a proporcionar nas nossas praças o espectaculo raro do touro bravo, sem o qual resulta impossivel qualquer corrida por melhor organisada. Foi o que tiveram em vista os organisadores da corrida de 5 de outubro, em que toma parte o matador de novilhos e enorme bandarilheiro «Rafaélillo», que tão grandes exitos obteve ultimamente no Campo Pequeno.

A cavalo veremos o finissimo cavaleiro João Nuncio, que toureará com bandarilhas o touro que mais se prestar a esta sua dificil sorte, e ainda o bravo cavaleiro Ricardo Teixeira, que parte seguidamente para Espanha, onde vai tourear nas praças de Malaga e Melilla. Os bandarilheiros serão os nossos primeiros e para dar a nota nacional vem o valente grupo de forcados das Caldas da Rainha. A corrida, que começa ás 4 1|2, é dirigida pelo ex bandarilheiro Manuel dos Santos.

O 5 de Outubro

Para comemorar o aniversario da Republica a junta da freguezia de S. Julião resolveu dar, no dia 5 de Outubro, 50 esmolas de 20 escudos aos pobres da freguezia.

—Nos quarteis n.os 1, 3, 5 e 10 do Corpo de Bombeiros Municipais, realizam-se no dia 5 varios festejos comemorativos, sendo distribuido um bodo aos pobres no quartel n.º 1.

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

A Cidade

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

"FOOT-BALL,, INTERNACIONAL

Um

empate do "Cette,, com o "Vitoria,,

O «onze» do Foot-ball Club de Cette jogou ontem no Campo Grande, o segundo «match» da serie que veiu fazer a Portugal.

Foi seu adversario o Vitoria Foot-ball Club, campião de Lisboa.

O resultado do desafio — um empate: 1-1 — definiu bem o equilibrio havido.

O Vitoria começou bem o «match». As suas linhas dianteira e media fizeram nos primeiros minutos jogadas de real merecimento, dando-sos um «association» que não é vulgar em grupos portugueses. Tratava-se, porém, de «sol de pouca dura». Os verde-branco depressa deram em jogar mal, e os franceses dominaram, obtendo um «goal» antes de findar o primeiro tempo.

A exibição feita nesta parte, pelos visitantes, foi notavelmente superior á que no domingo nos haviam dado.

No segundo tempo, os franceses foram declinando á medida que o fim se aproximava, e o jogo monotonisou-se. Faltavam poucos minutos para terminar quando o Vitoria reagiu da apatia que atacára a maior parte dos seus homens, e obteve o ponto do empate.

A registar: duas bolas que bateram na trave e resaltaram para o campo. Tratando-se dum remate infeliz dum francês, e doutro dum português — não têm os dois adversarios de que queixar-se. Ficaram quites: com o duplo empate de 1 a 1...

* * *

O «onze» francês agradou-nos ontem mais do que no domingo. A sua linha dianteira efectuou melhor trabalho, e mais produziria decerto, se os «medios» extremos lhe dessem maior apoio.

Dangles e Gravier confirmaram o que deles disseramos na passada segunda-feira.

Henric teve uma grande tarde, executando defesas de enorme valor, e que o acreditam como «guarda-rêde» de ordem primeira.

Achamos interessante transcrever para aqui o que do «F. C. Cette» escreveu Ribeiro dos Reis — «az» de critica «foot-bolistica»:

— «Nem um nem outro dos contendores, nas circunstancias em que jogaram no domingo, estavam em condições de nos permitir um juizo seguro sobre os valores footbolisticos que podiam representar. Aqueles que sairam do Campo Grande, no passado domingo, ajuizando do valor do «foot-ball» francês, duma forma geral, pela exibição a que acabavam de assistir, enganaram se.

«Quem tenha acompanhado de perto a marcha dos campeonatos franceses; quem conheça as «performances» obtidas contra bons grupos estrangeiros pelos melhores clubs parisienses, como o Red Star e o Olympique, e por outros clubs de valor positivo como o Olympique Lillois, Olimpique de Marselha, Racing Club de Roubaix, Amiens S. C., Havre A. C. e o proprio F. C. Cette; quem conheça os resultados obtidos pela França nos seus encontros internacionais, em que a par de derrotas desastrosas conta tambem algumas brilhantes vitorias sobre «équipes» como as de Inglaterra, Belgica e Suissa — não pode evidentemente formar opinião pelo que viu no domingo.

«O proprio agrupamento que o Cette agora trouxe a Lisboa, vai melhorar por força nos jogos seguintes a impressão deixada, quando já refeito das fadigas de viagem, mais familiarizado com o terreno do jogo e com as nossas condições climatericas e sem as hesitações e incertezas de um primeiro encontro com um adversario desconhecido.»

Nova Escola de Cegos de Lisboa

Passou ontem o 6.º aniversario da fundação desta prestimosa instituição, que desde 1908, vem prestando magnificos serviços á causa da instrução dos cegos e onde gratuitamente têm instrução literaria e musical, recebendo ainda alimentação, vestuario, etc.

E' grande o numero de crianças cegas de ambos os sexos que têm recebido educação nesta instituição.

A EGREJA E O ESTADO

Foi hoje

ocupada pelo governo a Igreja de Santa Joana

apezar dos protestos violentos do capelão

No ano de 1452 veiu a este mundo uma menina, filha de D. Afonso V, e que foi a princesa D. Joana. Crescida em cuidados religiosos, em 1475 era noviça em Odivelas. Morreu em santidade, depois de se negar a ser noiva do Delfim, filho de Ludovico XI, rei da França, e do rei de Inglaterra e de muitos outros pretendentes. Santa Joana era particularmente querida entre os dominicanos.

No ano de 1697 morreu, na casa de Bemfica, o fidalgo D. João de Castro Teles, ultimo possuidor do morgadio de D. Alvaro de Castro, que, por testamento, ordenara a construção de um convento «de Santa Joana», para missionarios dominicanos, pois que D. Alvaro era afeiçoado ás virtudes piedosas da extincta princesa, que repousa, como se sabe, em Aveiro.

D. Pedro II, em 1698, por seu alvará, autorisou a construção da igreja no proprio palacio dos Castros, ao largo de Andaluz—onde hoje são as repartições de finanças—e para ali foram os frades missionarios, depois de D. Pedro Foyos, frei, bispo do anel no arcebispado de Lisboa, ter lançado a primeira pedra. Coisas antigas.

Os frades acabaram na sua casa, não sabemos quando, cremos que em 1850, e em 1887 ainda ali, naquele convento de Santa Joana (de que se apropriou ontem o sr. ministro das Finanças, por direito do Estado), viviam duas velhinhas freiras, uma delas madre Margarida Maria de Jesus, prioreza, que fechou seus olhos em 88, pondo termo á historia da casa. O Ministerio da Fazenda, desde janeiro de 1870, superintendia no edificio apenas por lei. Eram as velhinhas que governavam; custavam os ovos, nesse tempo, dezeseis vintens o cento.

Veiu a Republica. Tomou conta do edificio, tapou o côro, instalou repartições e tudo parecia findo, quando o reverendo Virgilio Marão Cardoso Botelho, em 1913, visto que a igreja ficára fóra da expropriação, ali recomeçou o culto religioso — abusivamente — esclarecia ha pouco o ilustre oficial das Finanças, e delegado do ministro, sr. José Augusto Pereira Pimentel.

Sidonio Pais, em 6 de Junho de 1918, oficialmente, por decreto, entregou a igreja ao culto e á Irmandade, por inventario, reconhecendo, num direito indiscutivel, o Estado por dono.

A igreja do convento de Santa Joana, que a nota oficiosa de ontem dizia de estilo «jesuitico e pobre» é todavia interessante, e merecia tratamento muito diverso. Mas adiante, e começa a noticia. O que fica acima é só para se ver as voltas que o mundo dá...

* * *

O decreto é do sr. Daniel Rodrigues, e desfaz de alto a baixo o de Sidonio Pais, que foi quem viu a questão bem.

Ontem, o sr. Alfredo Leal, chefe de repartição do ministerio das Finanças, ordenava ao 2.º oficial, sr. Pimentel, a quem acima nos referimos, que imediatamente tomasse posse da igreja.

Agora — a scena.

Ás 11 horas de hoje compareceu no local o delegado do sr. Daniel Rodrigues, sr. Pimentel com varias testemunhas, entre as quais um funcionario das repartições proximas, e o sr. Augusto Cesar da Silva Castro, segundo oficial, sabedor e zelozo arquivista do ministerio, creatura respeitavel, que bem podia ter sido poupada á função. Compareceu tambem o presidente da junta de freguesia, sr. Saul Simões Serio, velho republicano, digna pessoa, que ia apossar-se da sala do despacho para a junta, que ha 14 anos funciona .. numa casa de caixões.

E presente tambem, contristado, vencido, o capelão citado, reverendo Virgilio Marão, e o presidente-juiz da Irmandade da Senhora do Rosario e do Senhor dos Passos, sr. Antonio José de Almeida, correctamente indignado, sua figura anciã, de quem tem visto muito. Ainda o escrivão e... o *reporter* do *Diario de Lisboa*.

O sr. Pimentel, que, convencido da sua situação oficial, em tudo usa de uma delicadeza e tolerancia de que se podia dispensar «visto o decreto», quere as chaves. O juiz da irmandade entrega-as. Vai-se lêr o auto, dentro da sacristia. E ouve-se:

—Protesto contra a violencia, e peço que fique consignado no auto!

—E' o capelão.

—Protesto em nome do sentimento religioso e da liberdade de pensamento!

E' o sr. Antonio José de Almeida.

—Faça o senhor o favor de escrever os protestos e siga a posse...

E' o sr. Pimentel. E vai-se lendo: aos tantos de tal, foram entregues as chaves em obediencia ao decreto, etc., etc., e foi lavrado o protesto, etc, etc., e a igreja passa por inventario para a posse do Estado, etc, etc.

O juiz da irmandade retira-se um pouco melindrado. O capelao, um padre zeloso da sua missão, que está ali ha 11 anos a ganhar... dois mil rêis por mês da Irmandade, que é pobrissima, pouco lhe falta para chorar.

O delegado do ministro, marca a sua tolerancia: «V. ex.as tem alguma coisa mais a observar? Digam tudo, porque tudo se fará ao desejo de v. ex.as!» Que hão de fazer os juizes e o capelão?

Eis chega o rev. João Monteiro, coadjutor da freguesia. Vem tomar conta do Santissimo, em nome do prior, e alvitra uma missa ámanhã para consumir o Santissimo. Cordato, o sr. Pimentel concede:

—O que v. ex.a quizer. A igreja está já selada. Mas eu permito a missa ámanhã.

O capelão, porem, alvitra que o Santissimo seja conduzido para a igreja do Coração de Jesus. Veste o coadjutor, ante a indiferença cortês dos oficiais do governo, a sua sobrepeliz e estola. E logo se ouve, após uma discussão breve, na qual as indignações — sobre o direito dos poderes — se contêm pela educação e pelo melindre de se ofenderem uns aos outros:

—Está a igreja profanada!

Foi o rev. João Monteiro quem falou. E o sr. Pimentel secunda:

—Está, pois, profanada a igreja. Isto agora é nosso. Vamos á conferencia do inventario.

E entraram todos pela capela-mór dentro, onde uma nossa Senhora, sob a luz de uma lampada pequenina, sorria ao menino Jesus inocente daquilo tudo.

O inventario começa. O capelão tem que apresentar tudo. E vai apresentando, com uma resignação que nos faria pena se nós tivessemos alguma coisa com o acontecimento. O juiz da irmandade voltou, para escolher o que é da irmandade.

A igreja é linda. Preciosos azulejos seculo XVIII, *panneaux*, de um azul raro, onde se vêem Santa Margarida, duquesa de Sabóia; Santa Joana, princesa de Portugal; Santa Margarida, princesa da Hungria. Sete altares, uma mumia de Santa Januaria, bastantes pratas velhas e boas, as preciosas grades em cobre cinzelado, maravilha oitocentista, a grade em ferro artistico do côro, já entaipado...

A esta hora, tornada a igreja á posse do Estado, ao abrigo do decreto de 4 de maio de 1870, que não é republicano — na lampada ainda bruxoleia a luzinha a Nossa Senhora.

Amanhã ou depois começa o leilão.

Pelos teatros

Samwell Diniz

Samwell Diniz é já um artista que marca no nosso teatro, tendo conquistado a situação de que disfruta á custa de estudo, de perseverança e de tenacidade. Gasã dramatico de excelentes recursos, sabendo dizer e sabendo interpretrar os personagens que lhe são

SAMWELL DINIZ

confiados, tem já uma soberba galeria de trabalhos de relevo, especialmente desde quando fez parte da companhia que tinha o nome de Palmira Basto e á frente da qual figurava esta artista. Samwell Diniz, gentilmente, vai substituir agora o seu colega Ribeiro Lopes, fazendo o papel criado por este artista na peça «O homem do papagaio», em scena no teatro Politeama.

Satanela-Amarante

Fez-se ontem no Avenida a apresentação da companhia de opereta Satanela-Amarante, a que presidem estes dois artistas empresarios, iniciando-se hoje os trabalhos preliminares para a inauguração da epoca de inverno neste teatro, de cujo elenco faz parte o actor comico Nascimento Fernandes, que breve regressa a Lisboa de uma viagem ao estrangeiro. Amarante, que dirige os trabalhos da sua companhia, tem já organisado o seu plano de exploração, o seu programa e o elenco artistico da mesma.

Atrás do reposteiro

O administrador do teatro Nacional, sr. Lino Ferreira, está já trabalhando no programa da proxima temporada daquele teatro que, conforme estava determinado, inaugurará com a peça historica «O Regente».

—A peça «Mademoiselle Pascal», de Martial Prèchand, que o nosso colega de redacção Alvaro de Andrade traduziu e que será levada á scena na proxima epoca de inverno pela companhia Lucilia Simões, foi representada pela primeira vez, no Teatro Odeon, de Paris, no dia 28 de maio de 1920.

—Continua fazendo parte do elenco da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a actriz Emilia de Oliveira, tendo sido escriturados para a mesma companhia os artistas Alvaro de Almeida e Tereza Gomes.

—Com destino á companhia Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, está traduzindo a peça «Aprés l'amour», o nosso colega de imprensa sr. Avelino de Almeida.

—Realiza-se amanhã, no Eden Teatro, o ensaio geral da magica «O Bolo Rei», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, musica de Wenceslau Pinto, que sobe á scena neste teatro na proxima sexta-feira e que as dificuldades da sua montagem têm forçado a adiar dia a dia.

—Continua a comissão organizadora da Festa do Fado trabalhando activamente para que resulte de um invulgar brilhantismo esse festival, que no proximo dia 12 de outubro se realiza no teatro S. Luiz.

—Foi marcada para depois de amanhã, no S. Luiz, a representação do drama de Sardou, «A Feiticeira», cuja acção decorre em 1505, em Toledo, e cujos principais papeis vão ser interpretados por Palmira Bastos e Carlos de Oliveira.

—Na sua digressão pela provincia, antes da estreia da sua epoca em S. Carlos, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, inaugurará tambem a epoca de inverno do Teatro Recreio do Povo, cuja empresa, até lá, não faz outros contractos.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho volta amanhã a Vila do Conde, a realisar uma recita extraordinaria, de homenagem áquela artista, promovida por um grupo de pessoas categorisadas que vão comemorar o facto com uma lapide.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 — SABADO, 4

Primeira representação do drama em 5 actos de grande espectaculo, de Victorien Sardou, tradução de Maximiliano de Azevedo

A FEITICEIRA

desempenhando pela primeira vez a parte do protagonista PALMIRA BASTOS

Teatro APOLO

HOJE — 2.ª representação da peça

OS MINEIROS

ÁMANHÃ: definitivamente no

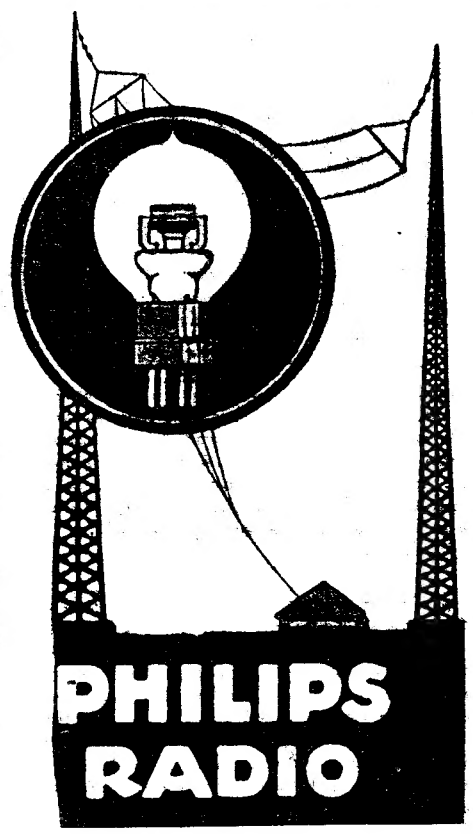
Eden Teatro Telef. N. 3800

Primeira representação de

O BOLO REI

Magica de grande espectaculo

Bilhetes á venda para as 1.as recitas



STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

PNEUMATICOS "ENGLEBERT"

Em deposito grande *stock* de *pneus* desta acreditada marca de todas as medidas.

***Pneus* para motos, autos, medidas americanas, medidas europeias e reforçadas.**

As grandes provas europeias deste ano têm sido ganhas por carros calçados de *pneus ENGLEBERT CORDÉ.*

***Grand-prix* de Belgica, *meeting* de La Baule, Paris-Pirineus-Paris, *meeting* de Brooklands, etc., etc.**

Unicos agentes para Portugal:

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50—LISBOA

Rua José Falcão, 75—PORTO

COLEGIO FRANCÊS

R. Alvaro Coutinho, 14

(A' Avenida Almirante Reis)

• TELEF. 967 N.

REABRE no dia 8 do corrente este conceituado colegio, recebendo alunos internos, semi-internos e externos e alunas semi-internas e externas para os cursos comerciais que funcionam de dia e á noite separadamente, e para todas as classes do Curso dos Liceus, Instrução Primaria e Classe Infantil.

Os exames de admissão ao curso comercial deste colegio realizam-se no dia 7, ás 9 1/2 horas.

Aos fotografos

Chapas «SIGURD» e «IMPERIAL» aos seguintes preços:

6,5×9	duzia Esc.	7$50	9×12	duzia Esc.	11$50
10×15	»	» . 15$50	12×16,5	»	» . 17$50
13×18	»	» . 21$00	18×24	»	» . 34$50

J. DOMINGUEZ & GONZALEZ

Rua da Madalena, 138-144 LISBOA Tel. C. 1587

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3062

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 / Administração—C. 1470

Teatro MARIA VITORIA

Hoje em duas sessões, ás 8,45 e 10,45 da noite

A unica revista em scena A peça triunfante

RÉS-VÉS

Numero novo de palpitante actualidade

«A CEGA-REGA DAS BOMBAS»

e o quadro de anterior sucesso «A RAPIOCA»

Sempre sensacionais atracções e surprezas

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

Sempre ás 9,30 da noite

Alegra o espirito Diverte a valer

O Homem do Papagaio

com Ilda Stichini, Teresa Gomes, Beatriz Delgado, Isabel Berardi, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes, e Alvaro de Almeida, nos principais papeis

Preços populares — Não ha locação

HOJE

Muitos milhares de metros de BONS «FILMS»

HOJE

Alguns celebres «STARS» DO CINEMA

HOJE

Comoventes dramas de GRANDE ARTE

HOJE

Excelentes comedias de ENORME SUCESSO

HOJE

Cinema Condes

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

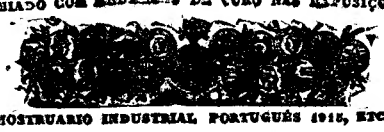
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

GRANDE REIS

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO — PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES



RIO DE JANEIRO 1908 ANTWERP 1894 BERLIM 1896 PORTO 1906 LISBOA 1895 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infallivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Consolho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 950$00.

As propostas devem ser feitas em papel sclado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

(a) Felo Terenas

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de mil, cento oitenta e sete escudos, trinta e três centavos (1.187$33) relativa á liquidação das contas deixadas pelo serralheiro eventual João Paulo dos Reis, falecido em 27 de Maio do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Francisco dos Reis, pae do agente falecido, como seu legitimo herdeiro.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Joime Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatorze escudos e sessenta e quatro centavos (14$64), relativa á liquidação das contas deixadas pelo boleteiro Augusto Guerreiro, falecido em 24 de Abril do corrente ano e a cuja quantia se habilitaram Antonio Guerreiro e Maria Vitoria, pais do falecido agente, como seus unicos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

Dr. Augusto J. das Neves
RETOMOU A CLINICA
Rua da Emenda, 110-1.º
Electroterapia, luz, maçagem

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

DE LONDRES

VAI

caír em breve

o governo Macdonald

devido á reunião

dos liberais

LONDRES, 2

A situação do governo de Mac-Donald parece muito critica, sendo provavel que se dê brevemente uma crise total do gabinete, visto as circunstancias politicas terem sofrido uma importante modificação com a decisão tomada ontem pelos liberais, de recomendar ao governo a desistencia ou abandono do tratado anglo-russo.

A decisão foi tomada na reunião dos parlamentares liberais, os quais resolveram definitivamente regeitar pura e simplesmente o tratado anglo-russo quando o Parlamento reabrir no dia 27 do corrente.

Asquith fez aprovar uma moção que representa a rotura do pacto existente entre os partidos liberal e trabalhista.— (R.)

A questão
das fronteiras do Ulster

LONDRES, 2

Foi aprovado ontem, em segunda leitura, pela Camara dos Comuns o projecto de lei relativo á questão das fronteiras do Ulster, tendo sido rejeitada por uma maioria de 167 votos a moção apresentada pelos representantes do Ulter. O projecto deve ser agora submetido á aprovação da Camara dos Lords, onde deve sofrer algumas emendas. — (R.)

Portugal
e a questão da arbitragem

LONDRES, 2

Na sessão nocturna de ontem, em Genebra, os representantes da Inglaterra, Italia, Espanha, Belgica, Finlandia, Noruega, Portugal, Yugo-Slavia, Dinamarca comunicaram a adesão dos seus governos ao protocolo de arbitragem. — (R.)

Gorki
está moribundo

LONDRES, 2

Segundo comunicado para o «Daily Mail», Maximo Gorky encontra-se moribundo.— (L.)

DURANTE ALGUNS DIAS
por motivo de balanço 20 %
de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para
FATOS SOBRETUDOS
VESTIDOS CASACOS
Explendidas fazendas para fatos aos preços seguintes (sem desconto)

19$50	35$00
25$00	37$50
28$00	38$40
32$50	39$50

Não exageramos. Visitem o nosso deposito e convencer-se-hão do que afirmamos
DONAS & C.ª — Fabricantes da Covilhã — Depositos
Em LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos
No PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 362-A

A TRAGEDIA DOS HABSBURGOS

O destino

que tiveram

as joias da corôa austriaca

ou uma mulher que perde ao jogo

uma fortuna que lhe não pertencia

A venda das joias da corôa imperial austriaca tem dado logar aos mais escandalosos comentarios, que transpiram dos centros elegantes para as colunas bisbilhoteiras dos jornais. E' interessante reproduzir aqui as declarações que o antigo diplomata austriaco Bruno Steiner, que viu o seu nome envolvido num processo ruidoso, acaba de fazer a um jornalista parisiense, ácerca do destino que tiveram os famosos diamantes da corôa imperial da Austria.

—Eu era consul e tinha uma fortuna;— começou a contar a antigo diplomata do imperio—hoje estou arruinado, pouco menos do que na miseria, com mulher, um filho, uma filha... e uma pessima reputação.

«Durante quatro anos, fui adido ao serviço do arquiduque Fernando. Considerava o arquiduque Max, irmão do imperador, como o meu melhor amigo. Fui, sucessivamente, adido á legação de Haya, consul em Roma e mais tarde na Suissa, durante a guerra. Quando os acontecimentos politicos tomaram um aspecto grave para o meu paiz e para a familia imperial, as joias da corôa passaram a fronteira e foram confiadas á minha guarda. Mais tarde, logo que o imperador Carlos chegou á Suissa, entreguei-lh'as. A fim de realizar a propaganda monarquica, o imperador vendeu uma parte delas, realizando cerca de 3 milhões de francos ouro.

«Uma segunda parte foi vendida pela arquiduqueza Maria Tereza, com autorização do imperador, que partiu para a ilha da Madeira deixando a familia sem vintem. Esta segunda operação rendeu perto de 7 milhões de francos. Havia, no entanto, um terceiro lote de joias, que eu supunha que devia render o suficiente para o imperador passar alguns anos com sua familia, enquanto não chegavam melhores dias. Mas a verdade é que se exagera sempre o valor das joias e principalmente quando pertencem a uma corôa imperial. As negociações foram conduzidas discretamente e a venda deu logar a um processo ruidoso, em que me vi envolvido com minha mulher, que foi uma intermediaria dedicada e benevola.

«O arquiduque Max, que se considerava o chefe da familia, acusava-nos injustamente de burla ou abuso de confiança. Colhido de surpreza e conduzido á prisão com minha mulher, entreguei os meus dois filhos á condessa Batthyany, que eu conhecia ou supunha conhecer de longa data, confiando-lhe ao mesmo tempo a minha fortuna. A instrução do processo durou nove meses, acabando por me ser inteiramente favoravel a decisão do Tribunal.

«Infelizmente, epserava-me outra surpreza—e esta bem mais dolorosa—porque quando cheguei a Paris soube que estava arruinado. A condessa Batthyany tinha desbaratado ao jogo toda a minha fortuna. Agora, para se defender, acusa minha filha de gastar o dinheiro em vestidos e joias. Ora toda a gente sabe em Monte Carlo que a condessa Batthyany chegava á sala de jogo ás duas horas da tarde e nunca saia de lá antes das duas horas da manhã. Ela propria confessava que perdia enormes quantias: duzentos mil, trezentos mil francos—só pelo prazer de jogar e para se dar uma importancia que não tinha.

«Como sabe, vi-me obrigado a instaurar-lhe um processo. Fui vitima da leviandade e da prodigalidade de uma mulher. E' natural que ela seja chamada a prestar contas dos seus actos á Justiça.»

E para terminar:

—Estou pobre... não tenho vintem... Restam-me apenas algumas recordações.

Entretanto, um rico mercador alemão acusava Madame Steiner de ter recebido uma grande comissão na venda do ultimo lote de joias da corôa imperial austriaca.

E é este o ultimo eco da tragedia imperial dos Habsburgos que teve o seu epilogo ha dois anos, pela morte do marido de Zita de Bourbon na ilha da Madeira.

E' FALSO

«Que a iniciativa da selagem das bebidas engarrafadas e productos de perfumaria por parte dos comerciantes tivesse aumentado consideravelmente», COMO SE AFIRMA NUMA NOTA PUBLICADA COM FINS DEMASIADAMENTE TRANSPARENTES.

O comercio digno
Mantem firmemente a sua resolução de

não selar

As comissões que ontem e hoje percorreram a cidade verificaram que ha uma perfeita solidariedade e que alguns, ainda que poucos, comerciantes tendo já selado os seus productos antes da resolução das colectividades, estão a retiral-os das suas vitrines e a substitui-los por outros

NÃO SELADOS

Só uma minoria insignificantissima composta daqueles a quem todos os pretestos servem para

explorar o consumidor

EM CUJA DEFESA PRINCIPALMENTE E' FEITO ESTE MOVIMENTO mantem a selagem de alguns artigos.

DE TODOS OS PONTOS DO PAIZ se têm recebido comunicações de completa adesão á resolução tomada de

não selar

DE BERLIM

VAI

ser estudado

um acordo comercial

entre a Alemanha

e a França

BERLIM, 2

Herriot pronunciou um discurso de boas-vindas aos delegados alemães, que chegaram a Paris, para estudar um acordo comercial entre os dois paises, e manifestou o seu desejo de um feliz exito das negociações, declarando que o entendimento economico entre a França e a Alemanha representaria a inauguração de uma nova era para os dois paises e para o mundo inteiro.

O embaixador alemão, Von Hoesch, respondeu ao sr. Herriot declarando-lhe que a delegação alemã estava disposta a colaborar com toda a lealdade a fim de vencer as dificuldades que no decurso das negociações se possam apresentar.—(L.)

Um choque de comboios
mata quarenta e quatro passageiros

BERLIM, 2

No tunel entre as duas estações de Moguncia deu-se um grave acidente ferroviario durante a noite, pelo choque de dois comboios.

Os trabalhos de socorros continuam ainda de manhã e já se retiraram dos escombros 44 cadaveres e mais de vinte feridos. E', porém, muito maior o numero de vitimas, devido, em grande parte, á extrema dificuldade que houve em prestar auxilio aos feridos logo após o desastre.—(L.)

Vai ser ampliada
a constituição do governo de Marx

BERLIM, 2

O chanceler Marx declarou que estava disposto a iniciar imediatamente negociações com os representates dos partidos politicos, a fim de ampliar a constituição do gabinete alemão.

O chanceler Marx tem o proposito de solicitar a colaboração tanto dos socialistas como dos nacionalistas.—(L.)

O que se passou
na reabertura do «Reichstag»

BERLIM, 2

Reabriu o «Reichstag», tendo o presidente lido uma carta de demissão, em que preconiza a formação de um ministerio de concentração.

O chanceler Marx conferenciará ámanhã com os socialistas, e no sabado com os nacionalistas.—(R.)

150 passageiros
ficam carbonisados num comboio

BERLIM, 2

O «Frankfurter Zeitung» informa ter-se incendiado um comboio de passageiros junto da estação de Jawanowo, ficando 150 passageiros carbonizados.—(L.)

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

DENTADURAS VELHAS
compram-se de 3$000 a 10$000 cada um dente, na Ourivesaria Monteiro, rua de S. Paulo, 162.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	127$00	127$50
Paris	—	1$52
Madrid	—	3$32
New-York	28$35	28$55
Amsterdam	—	11$05
Suiça	—	5$44

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$39
Italia	—	1$25,5
Praga	$84	$86
Brazil	—	3$05
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

O ULTIMO...

O RAPAZ

que levou

a farda de Bossa da Veiga

não recebeu dinheiro

pelo recado que fez

e ainda por cima foi preso

Nas revoluções, como nas simples desordens—as nossas revoluções têm sido quasi todas desordens em ponto grande—ha sempre um grande numero de vitimas inocentes.

E' a mulher que chega á janela e leva um tiro; é o homem que está em sua casa e morre com um estilhaço de granada; é o individuo que vai a passar e é ferido...

A ultima tentativa revolucionaria, apesar de não ter alarmado a cidade com o ruido das descargas, fez tambem algumas vitimas, e algumas delas inocentes.

Tomás da Silva Brandão é um rapaz de vinte e um anos que ganha a vida o mais honradamente possivel:—a vender ao publico o produto do nosso esforço...

Nunca tinha sido preso. E a politica de que o paiz tem sido a grande vitima fez tambem dele uma vitima, como se vai ver.

O Tomás está ás grades do calabouço n.º 5, no porão do Governo Civil, entre muitos outros presos. Porque ali nunca falta freguezia, para dar que fazer aos policias...

O dialogo é cortado pelas visitas dos outros—pessoas de familia, amigos e mulheres da vida, capazes de a darem pelos seus homens...

O Tomás conta:

—Imagine que eu estava no Rocio, a vender jornais. Chegou-se ao pé de mim um sujeito e desinquietou-me...

—Para quê?

—Para eu ir atrás dele. Depois, meteu-me uma trouxa pequena na mão e desceu a rua do Ouro. Guardei a trouxa no saco dos jornais e segui-o.

—Para onde?

—Para o Terreiro do Paço.

—Quando chegaram ao Terreiro do Paço...

—Metemo-nos debaixo das Arcadas das Encomendas Postais e ele começou a despir-se. Vestiu a farda e deu-me outra vez a trouxa com o fato á paisana... Entrámos na Alfandega e dali a pouco começaram a chegar muitos paisanos. A certa altura, o dr. Bossa da Veiga, com mais uns sete, foi para o ministerio da Guerra.

—E você, como tinha sido contractado para o seguir...

—Fui atrás dele. Subiram e eu fiquei cá em baixo com o fato. Depois, apareceu a Guarda Republicana e prenderam-me—apesar do dr. Bossa da Veiga declarar que eu nada tinha com o caso. E para aqui estou, ha vinte dias, sem culpa, nem culpa formada...

—O director da P. S. E. com certeza que o vai mandar embora...

—Não sei. O que sei é que fiz um recado, não recebi o dinheiro—e ainda por cima fui preso...

Comentario dum camarada do calabouço:

—Tu foste mas foi um «trouxa» em levar a trouxa...

CLEMENTE ALVES MARTINS GALVÃO

FALECEU

Clotilde Neto Galvão, e seus filhos, Abel Alves Martins Galvão (ausente), Teresa Alves Martins Galvão (ausente), Vasco Dias Martins Galvão, e sua mulher, Francisco Dias Martins Galvão (ausente), Maria das Dores Martins Galvão (ausente), Alfredo Alves Martins, e sua mulher, Francisco Antonio Neto e filhos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de amisade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, irmão, sobrinho, sogro e cunhado e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 3, pelas 15 horas, saindo da estação do Rocio para o Cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento de carro.

A TARDE POLITICA

Afonso Costa

será o sucessor

de Rodrigues Gaspar

na presidencia do governo?

Parece que a nossa nota de ontem sobre o esfacelamento do Bloco parlamento causou engulhos a varias pessoas e a varios colegas, por este maldito habito muito português de se espantarem sempre que a verdade se lhes apresenta «carrement»—aquela mesma verdade que eles cautelosamente cochicham aos ouvidos de toda a gente ás mesas dos cafés.

E vá de chamar intrigalhada áquilo que apenas ao de leve apresentamos, quasi sem esmiuçarmos os «dessous» da meada.

Pois então contiuemos...

* * *

No Grupo Parlamentar de Acção Nacional houve sempre duas correntes distintas desde que se organizou o ministerio Rodrigues Gaspar. Uma contra e outra a favor.

Contra, eram nesse grupo, os srs. Carlos de Vasconcelos, Ribeiro de Carvalho, Alberto Xavier e Antonio Correia. A favor, os restantes. Hoje, essa situação encontra-se bastante modificada. O sr. Alberto Xavier, apesar dos desmentidos em contrario, desligou-se da Acção Nacional. O sr. Alvaro de Castro desinteressou-se da vida do actual governo, pensando apenas na maneira de tornar praticamente viavel o regresso do sr. dr. Afonso Costa á pasta das Finanças. O sr. Americo Olavo, por causa da solução que foi dada ao caso dos aviadores, está de alma e coração contra o sr. ministro da Guerra, e contra todo o governo; em posição de primeiras linhas encontram-se os srs. Ribeiro de Carvalho e Antonio Correia que disso não fazem segredo para ninguem. Esta é que é a posição «accionista» no actual momento politico e perante o governo Rodrigues Gaspar.

* * *

Agora um simples reparo. Quando ontem dissemos que o sr. dr. Alvaro de Castro condicionava o seu procedimento politico á sucessão do actual governo, nem de longe nem de perto lhe quizemos chamar um aventureiro politico, como o nosso presado colega «O Mundo» pretendeu concluir. Simplesmente sabemos que os homens publicos não andam metidos na politica para rezar as contas, mas sim para fazer politica, e as aspirações do antigo presidente de ministerio, não pódem ser outras senão o de voltar a sê-lo. E o sr. Alvaro de Castro, que na Serra teve largas e demoradas conversas com o sr. dr. Afonso Costa tem hoje apenas, como aliás as tem o sr. Antonio Maria da Silva, chefiar um governo de que faça parte, como ministro das Finanças o sr. dr. Afonso Costa. Se isto é ser aventureiro, temos que concordar para satisfazer o «Mundo» que o sr. dr. Alvaro de Castro se encontra metido numa patriotica aventura.

Ha apenas um obice. Segundo as nossas informações, o sr. dr. Afonso Costa encontra-se realmente disposto a voltar á politica, não como simples ministro, mas como presidente dum ministerio de que façam parte as principais figuras da Republica, e onde o sr. dr. Alvaro de Castro sobrace a pasta das Colonias, o sr. Antonio Maria da Silva a do Interior e o sr. dr. José Domingues dos Santos a da Justiça.

Isto nos comunica pessoa que com o sr. dr. Afonso Costa privou este ano o suficiente para lhe conhecer as intenções. Deste governo faria igualmente parte, como ministro dos Negocios Estrangeiros, o sr. dr. Domingos Pereira.

* * *

Hoje, á noite, reune o Directorio do P. R. P. na travessa da Agua de Flor. Já chegaram a Lisboa os srs. dr. Pereira Osorio e dr. José Domingues dos Santos e, segundo nos consta, á reunião de hoje não faltará nenhum dos seus membros. O que vai passar-se? Ao que sabemos isto: a maior cordura nas discussões e a perfeita homogeneidade de vistas quanto á convocação do Congresso que, confme dissemos em primeira mão, deverá reunir nos primeiros dias de Novembro, ou na segunda feira, 3, ou na terça feira, 4, para não dar logar a uma falta de numero logo de entrada. As primeiras sessões serão quasi que de cumprimentos, devendo o governo encontrar-se na agonia, para meados de Novembro, data em que o sr. dr. Afonso Costa se encontra em Portugal, e pronto a comparecer á primeira chamada. O seu nome será o escolhido pelo Directorio do P. R. P. senão por unanimidade, pelo menos por maioria, visto que dois dos membros do actual Directorio, com essa indicação não concordam, fundamentados na longa auzencia que o sr. dr. Afonso Costa tem mantido á margem da politica e do Parlamento.

Os pretendentes á vaga

no tribunal do Egypto

Ha logares que são uma especie de numeros de sorte grande.

Apanhá-los, é como que apanhar a «taluda», como se diz em calão de lotaria. Está nestas condições a vaga de juiz nos tribunais mixtos do Egipto, aberta pela aposentação proxima do sr. dr. Pereira e Cunha.

Esta magistratura, que é especial, se depende do saber juridico das individualidades escolhidas, depende tambem muito da maior ou menor força de cotação politica de cada um.

Em volta dela é natural, pois, que se faça, e, com efeito, vai-se fazendo já, um circulo largissimo de discussão—sendo em numero razoavel os candidatos á remuneração apetecivel de 3.000 libras anuais, seja, ao cambio, perto de quatro centos contos. E, a proposito desta quantia eloquente, seja-nos permitido afirmar que, numa epoca de redução de despezas, ha quem a considere...—mais que suficientemente desenvolvida. Bem se sabe que o cargo de juiz no tribunal mixto do Cairo é um logar de alta representação e as altas representações devem ser altamente remuneradas.

Mas não atravessamos nós um periodo de deficiencia financeira?

Não se apregoa, aos quatro ventos, que o tesouro publico não póde satisfazer os seus muitos e variados encargos, sem lançar mão de novas contribuições e impostos?

E, abstraindo do valor de cada um dos juizes e da representação social do seu alto cargo, merecerá o trabalho desses magistrados a remuneração anual de 3.000 libras? Esta pregunta, de muitos, é tanto mais justificavel quanto é certo a magistratura ordinaria não se encontrar ainda suficientemente remunerada. Os Delegados do Ministerio Publico juizes de Direito, juizes de Relação e do Supremo, não têm ainda os vencimentos que justamente correspondam á categoria desses magistrados e ao exercicio da sua acção jurisdicional—muito mais trabalhosa, por certo, que a dos juizes do tribunal mixto do Cairo.

* * *

Dissemos que em volta da vaga prestes a existir, se está formando já um largo circulo de discussão. Assim é, na verdade. Um jornal da manhã, já hoje se referia ao assunto, não citando nomes. Apenas dizia que, dentre os pretendentes, dois existem que são antigos ministros da Republica, um democratico e outro independente. Pois muito bem: não andaremos muito longe da verdade, dizendo que estes dois antigos ministros da Republica são os srs. Vasco Borges e Barbosa de Magalhães—tendo o primeiro maiores probabilidades partidarias—acrescidas do facto de ser antigo pretendente ao referido cargo.

DO BRAZIL

E' FALSA

a noticia

de ter havido uma revolta

no Estado do Paraná

conforme se escreveu

na imprensa extrangeira

RIO DE JANEIRO, 2.—Desmente-se, da maneira mais categorica, a noticia publicada no estrangeiro ácêrca dum pretendido movimento separatista no Estado do Paraná. Os autores da informação confundiram, evidentemente, o referido Estado, que foi colocado ao norte do Rio de Janeiro, quando a sua situação é ao sul, côm o rio do mesmo nome.

A verdade é apenas esta:

Alguns rebeldes de S. Paulo que puderam fugir em desordem com intenção de se internarem na Argentina e no Paraguay, são perseguidos de perto pelas tropas legalistas, ás quais eles pretendem escapar, descendo o rio, que é a fronteira natural entre o Brasil e aqueles paises.

No Estado do Paraná, áparte o movimento das tropas perseguidoras dos amotinados paulistas, a normalidade é perfeita, bem como no resto do Brasil.—(A.)

O Estado do Amazonas

e a intervenção federal

RIO DE JANEIRO, 2. — Em face da exposição do senador Aristides Rocha, acêrca da situação do Estado do Amazonas, onde, não obstante reina a mais absoluta tranquilidade, tem sido impossivel restabelecer o governo constitucional, por o dr. Turiano Meira, governador substituto, que estava na efectividade, em do governador efectivo, dr. Rego Monteiro, se encontrar na Europa, pedir a demissão logo apoz o ultimo motim, e os outros substitutos legaes se recusarem a assumir o governo, o Parlamento aprovou a intervenção federal no referido Estado, a qual durará até á eleição do novo governador que se efectua no fim do ano, data em que findava o periodo administrativo do ultimo governo. O sr. dr. Artur Bernardes assinou o respectivo decreto. — (A.)

Os emprestimos-ouro

e a imprensa brasileira

RIO DE JANEIRO, 2.—O artigo do *Matin* a proposito dos emprestimos-ouro continua a ser comentado pela imprensa brazileira que repele as referencias descortezes ao Brasil e demonstra o respeito religioso dos governos pela fé dos contractos.

Os jornais citam, a proposito, o telegrama da «Casa Rotschild» ao ministro das Finanças, telegrama em que os conhecidissimos banqueiros ingleses, depois de dizerem terem comemorado no dia 7 de Setembro o centenario da primeira operação com a nação brasileira e estarem gratos e orgulhosos da confiança que sempre mereceram aos governos, oferecem todo o auxilio financeiro que o Brasil entenda necessario para completar a obra do seu robustimento economico.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

9510...	300 000$00	2708...	2.000$00
5451...	50.000$00	4374...	
5744...	30.000$00	25...	1.000$00
6078...	10.000$00	1122...	
1048...	2.000$00	2309...	
1559...		4510...	
1961...		9321...	

Creme de Lyon

O MELHOR PARA A PELE

A' venda em toda a parte

DEPOSITO:

Rua das Pedras Negras, 36, 2.º